

## APRENDIZAGEM VIVENCIAL: UMA ANÁLISE DO ESTILO DE APRENDIZAGEM DO DISCENTE DE ADMINISTRAÇÃO DO MÉDIO OESTE PARANAENSE SOB A ÓTICA DE KOLB

Wanderson Dutra Gresele (UNIMEO)  
Sebastião Cavalcanti Neto (FAFIPAR)

### RESUMO

Com objetivo de fazer uma análise comparativa do perfil e estilo de aprendizagem do acadêmico de administração do Médio Oeste Paranaense com o perfil do docente nacional de Administração. Para isso buscou-se: descrever os métodos de aprendizagem vivencial; discutir a proposta de aprendizagem vivencial de Kolb; identificar o perfil e estilo de aprendizagem do acadêmico de administração do Médio Oeste Paranaense; apresentar o perfil e estilo do docente nacional de Administração. Utilizando do método quantitativo-descritivo onde primeiramente fez-se o levantamento de dados, que é o primeiro passo de pesquisa científica. Com uma metodologia satisfatória pode-se constatar que o estilo de aprendizagem do acadêmico está relacionado ao perfil e estilo de aprendizagem do docente de administração, no entanto a mesma foi rechaçada, pois, tomando por base o presente estudo em comparação com o de BERNDT e IGARI (2003), existem diferenças, e através deste foi capaz de realizar um comparativo entre o estilo e perfil dos docentes de Administração com o estilo dos discentes de administração do Médio Oeste do Paraná

**Palavras-Chave:** Aprendizagem Vivencial, Estilo de Aprendizagem, Kolb.

### ABSTRACT

In order to make a comparative analysis of the profile and style of learning of academic administration of the Middle West Paranaense with the profile of the national teacher of Administration. For that sought to: describe the methods of learning living; discuss the proposal of learning from living the Kolb; identify the profile and style of learning of academic administration of the Middle West Paranaense; present the profile and style of teaching National Administration. Using the method quantitative-descriptive which first made itself the survey data, which is the first step in scientific research. With a satisfactory methodology you can see that the style of learning is related to the academic profile and style of learning of the teaching of administration, however it was rejected because, based on this study in comparison with that of Berndt and IGARI (2003), there are differences, and through this was able to perform a comparison between the style and profile of teachers of Administration with the style of learners of administration of the Middle West of Paraná.

**Key- Words:** Learning from Experience, Style of Learning, Kolb.

---

## 1. INTRODUÇÃO

Com a modernização dos métodos de ensino, os docentes estão buscando cada vez mais aproximar o universitário ao campo prático e é justamente disso que trata a aprendizagem vivencial: mostrar como o aluno se comporta diante dos vários métodos utilizados, onde são misturadas a teoria com a prática. Pois cada acadêmico responde diferente ao mesmo estímulo. Alguns têm facilidade em aprender apenas ouvindo, outros precisam do estímulo da cópia, já alguns dependem de uma exposição prática do assunto. Assim sendo, a aprendizagem é a modificação do comportamento, em especial a aprendizagem vivencial ressalta a interação entre o acadêmico e o meio, onde cada um procura adaptar-se aos estímulos recebidos à sua necessidade.

Durante essa busca pelo conhecimento o acadêmico atravessa várias fases, entre as quais alguns valorizam as experiências cotidianas, a informação captada no meio ambiente, já outros dão maior ênfase na observação e na reflexão, para formarem suas opiniões. Ainda na mesma linha de pensamento pode-se observar que existem os que preferem usar a lógica para resolverem os problemas apresentados. Além desses podem ser descritos os que optam pela experimentação ativa, esse grupo interessa-se em descobrir como as teorias e esquemas funcionam na prática.

NONAKA e TAKEUCHI (1997) dizem que Gestão do Conhecimento está relacionado ao conhecimento organizacional onde pode-se conceituar como sendo a capacidade de uma empresa de criar novo conhecimento, difundi-lo na organização como um todo e incorporá-lo a produtos, serviços e sistemas. “Os seres humanos adquirem conhecimentos criando e organizando ativamente suas próprias experiências. O conhecimento que pode ser expresso em palavras representa apenas uma pequena parte do todo. Podemos saber mais do que podemos dizer”, destacam NONAKA e TAKEUCHI citado por BELMONTE e SCANDELARI (2007, p. 4), complementando dizem que os dois tipos de conhecimentos existentes são: o conhecimento tácito e o conhecimento explícito. Para TEIXEIRA (2007) deve-se destacar o criador desse método de aprendizagem vivencial, que foi DAVID KOLB, psicólogo americano conhecido mundialmente por suas pesquisas a respeito de estilos de aprendizagem.

Para KOLB citado por CRIDAL (2003) os novos conhecimentos, habilidades ou atitudes são alcançados através do confronto entre quatro modos de aprendizagem vivencial: experiência concreta, observação reflexiva, concepção abstrata e experimentação ativa. Nesse contexto o docente deve adotar uma postura que facilite a troca de experiências e estimule a interpretação da teoria e da prática de forma crítica.

Essa pesquisa teve como objeto final a busca por uma análise comparativa do perfil e estilo de aprendizagem do acadêmico de administração do Médio Oeste Paranaense com o perfil do docente nacional de Administração. Para isso buscou-se: descrever os métodos de aprendizagem vivencial; discutir a proposta de aprendizagem vivencial de Kolb; identificar o perfil e estilo de aprendizagem do acadêmico de administração do Médio Oeste Paranaense; apresentar o perfil e estilo do docente nacional de Administração.

## 2. APORTE TEÓRICO

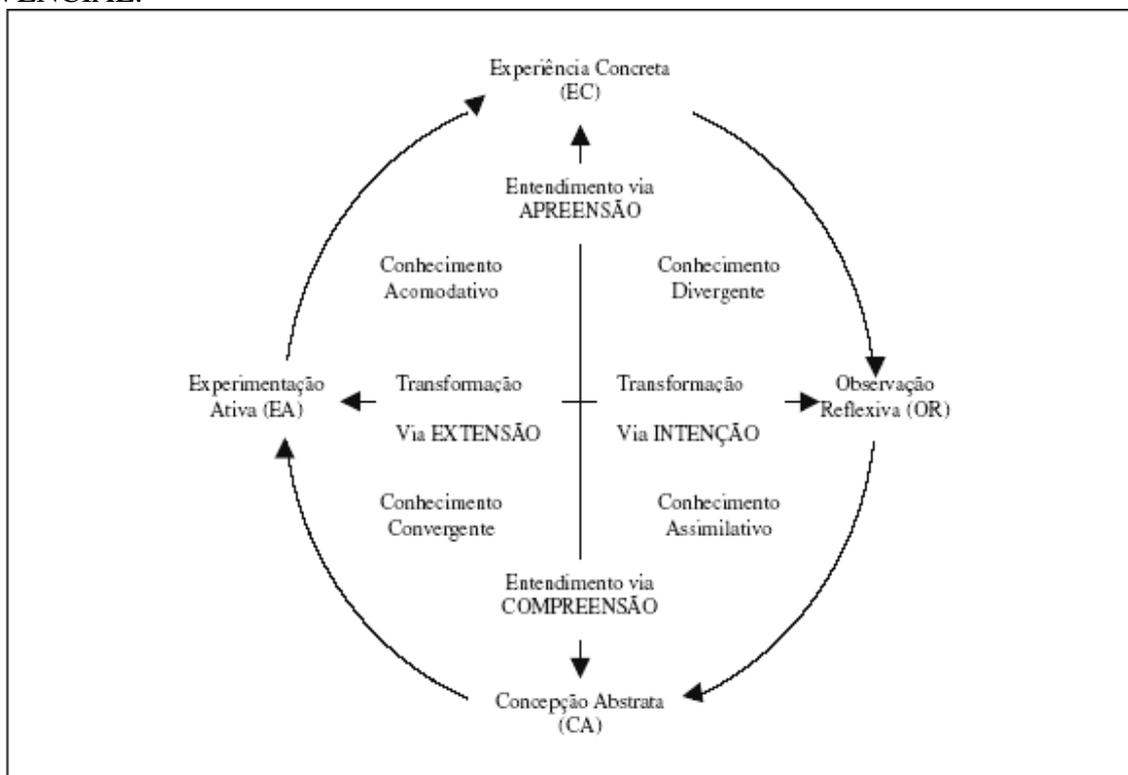
### 2.1 APRENDIZAGEM VIVENCIAL

DAVID KOLB, segundo TEIXEIRA (2007), tornou-se um psicólogo mundialmente conhecido devido as suas pesquisas sobre os estilos da aprendizagem do qual é considerado pioneiro na formação de teses sobre o assunto. A partir das dessas idéias uma

enorme quantidade de seguidores surgiu, inicialmente nos Estados Unidos e posteriormente no resto do mundo. E todas as aplicações, estudos, pesquisas, teses concentram-se no campo do ensino de administração, contabilidade, economia e inclusive engenharia.

Para KOLB conforme referenciado por CRIDAL (2003) a aprendizagem vivencial valoriza a vivência do aluno e o meio ambiente. As informações passadas pelo meio são adaptadas conforme as necessidades e interesses de cada aluno, para facilmente ocorrer o momento de interação, quando é efetivada a aprendizagem, a partir daí cada pessoa, através da interpretação da sua experiência, estrutura seu processo de construção do conhecimento. Pode-se fundamentar a aprendizagem vivencial como sendo: um processo contínuo embasado na experiência; o processo de aprendizagem exige a resolução de conflitos entre modos dialeticamente opostos de adaptação ao mundo; um processo holístico de adaptação ao mundo; a aprendizagem envolve transações entre a pessoa e o ambiente; a aprendizagem é o processo de criação de conhecimento. Devendo considerar que a aprendizagem é o processo pelo qual o conhecimento é criado através da transformação da experiência (KOLB citado por CRIDAL 2003) em um ciclo de quatro estágios (FIGURA 1).

FIGURA 1 - DIMENSÕES ESTRUTURAIS DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM VIVENCIAL.



FONTE: KOLB CITADO POR CRIDAL (2003, P. 40).

KOLB citado por CRIDAL (2003) diz que do ponto de vista estrutural, na aprendizagem vivencial o aprendiz deverá lidar com duas dimensões cuja combinação sugere a existência de quatro formas elementares de conhecimento. Uma destas dimensões está representada pela dialética entre experiência concreta, concepção abstrata e se operacionaliza pelo entendimento através da apreensão imediata da experiência concreta ou pela compreensão das representações simbólicas da experiência. A outra dimensão diz respeito à dialética entre experimentação ativa, observação reflexiva e se operacionaliza pela transformação através da ação sobre a realidade (extensão) com base no entendimento da

experiência ou através da intenção de assimilar o entendimento da experiência ao conjunto do conhecimento já disponível.

KOLB citado por CRIDAL (2003, p. 41) propõe quatro formas elementares de conhecimento a partir da combinação destas duas dimensões (FIGURA 1). Desta forma, do ponto de vista estrutural a aprendizagem vivencial concebe o conhecimento como um processo de construção e reconstrução do qual participam modos dialeticamente opostos de representação da experiência e de transformação da experiência.

KOLB citado por CRIDAL (2003) diz que há alguns estilos de aprendizagem, que se relacionam com os referidos estágios do conhecimento, são eles: o estilo divergente, que é o conhecimento resultante da experiência entendida através da apreensão e transformada pela intenção; assimilador, obtido pela experiência entendida através da compreensão e transformada pela intenção; , convergente, resultante da experiência entendida pela compreensão e transformada pela extensão; e acomodador, resultante da experiência entendida pela apreensão e transformada pela extensão.

Do ponto de vista da dinâmica do processo de aprendizagem, KOLB citado por CRIDAL (2003, p. 42) destaca:

Considera que o ciclo pode iniciar de qualquer um dos quatro pontos e que na realidade a abordagem se caracteriza por uma espiral na medida que o conhecimento é um processo contínuo de integração de experiências e conceitos. Sugere-se que muitas vezes o processo de aprendizagem começa com uma ação que se desdobra em efeitos com os quais o indivíduo toma contato (EC). A partir disto ocorre o entendimento destes efeitos de forma que se a mesma ação for tomada nas mesmas circunstâncias será possível antecipar o que sucederá a ação (OR). Neste padrão, o terceiro passo seria entender o princípio geral sob o qual aquela experiência ocorre, havendo com isto uma generalização (CA). Quando o princípio geral é entendido, o último passo toma lugar através da ação em uma nova circunstância dentro das possibilidades oferecidas pela generalização (EA).Entretanto, abre-se neste último passo a oportunidade de novo entendimento iniciando um novo ciclo. CIDRAL (2003, p.42)

Neste processo cíclico em espiral, dois aspectos relacionados aos trabalhos de Lewin têm importância especial, KOLB citado por CRIDAL (2003, p. 42): o uso da experiência concreta, do “aqui e agora” para testar idéias; e o uso do *feedback* para mudar práticas e teorias.

Além disso, KOLB citado por CRIDAL (2003, p. 42) enfatiza a natureza processual da construção do conhecimento preconizada por Dewey e os aspectos cognitivos da construção do conhecimento a partir da interação com o ambiente através dos processos de acomodação e assimilação propostos por Piaget. Assim, o modelo de aprendizagem vivencial proporciona o embasamento conceitual necessário para o desenvolvimento de competências.

Segundo KOLB (1986, p. 39) “o inventário de estilo de aprendizagem foi projetado como um auxílio para ajudar a identificar seu próprio estilo de aprendizagem. Os quatro modos de aprendizagem: experiência concreta, observação reflexiva, conceitualização abstrata e experimentação ativa, representam os quatro estágios do processo de aprendizagem”.

O inventário foi planejado para avaliar a importância relativa de cada um desses estágios, a fim que possa ter indicação de quais modos de aprendizagem costuma-se enfatizar. Nenhum deles é melhor ou pior que qualquer outro. Mesmo um perfil equilibrado não é necessariamente o melhor. A chave para ter uma aprendizagem eficiente é ser competente em cada modo quando isso for apropriado. Um alto escore em um modo pode significar uma tendência a superenfatizar aquele aspecto do processo de aprendizagem às custas dos outros. Um baixo número de pontos em um modo pode indicar uma tendência e evitar aquele aspecto do processo de aprendizagem (KOLB 1986, p. 39).

## 2.2 MÉTODOS DE ENSINO

Neste trabalho focar-se as características dos métodos, que são mais utilizados no ensino de Administração. Segundo TEIXEIRA (2007) observar-se-á que um grupo de métodos de ensino é mais útil para desenvolver atividades das relações humanas enquanto o outro desenvolve habilidades no emprego de conhecimentos para a solução de problemas e tomadas de decisões. Para o autor pode-se classificar segundo os seguintes métodos: método de aula expositiva; método de palestras; método de filmes educativos; método de resumo de leitura (apontamentos); método de filmes educativos; método de casos; método de jogos de empresa; método de grupo “t” (treinamento de sensibilidade); métodos de desempenho de papéis (*role-play*); métodos de discussão.

## 2.3 O PERFIL E ESTILO DE APRENDIZAGEM DO DOCENTE DE ADMINISTRAÇÃO

### 2.3.1 O Docente em Administração: Estilo de Aprendizagem.

O estudo de BERNDT e IGARI (2003) apresentam algumas respostas de caracterização do docente de graduação de administração, em variáveis demográficas na abordagem de aprendizagem vivencial.

De acordo com os autores BERNDT e IGARI (2003) o fato da área de administração pertencer as ciências aplicadas e, não as ciências tradicionais, dificulta a busca de um padrão de perfil do docente. Atuam no curso de administração, além dos administradores formados, profissionais das áreas de exatas e de outras áreas humanas. Estas diversidades de origens formam um conjunto de docentes heterogêneos, quanto à área de origem profissional do docente.

Segundo os autores BERNDT e IGARI (2003) em 2002 atuaram em cursos de graduação em administração um pouco mais de 19 mil docentes. O olhar do discente para a eficácia de atuação do docente é feito corriqueiramente, em muitos cursos, quando no final de uma disciplina os alunos respondem questionários de avaliação do desempenho docente.

Segundo KOLB citado por BERNDT e IGARI (2003) a aprendizagem é a modificação do comportamento como resultado de uma experiência. A aprendizagem vivencial valoriza a interação da vivência do aluno e o meio ambiente (conceitos, experiências dos mestres e colegas). Há primeiramente, uma aquisição da informação, habilidade, ou experiência. Este estímulo externo e o repertório interno do indivíduo interage e direcionam a aprendizagem para um outro momento, quando há uma especialização do conhecimento. As

informações são adaptadas conforme as necessidades e interesses dos alunos, para finalmente ocorrer o momento de interação, quando é efetivada a aprendizagem, ou seja, cada pessoa, através da interpretação da sua experiência, estrutura seu processo de construção do conhecimento.

A aprendizagem vivencial, como um processo, transita em dois eixos: captar e transformar. Captar ou prender algo intelectualmente no seu ato de aprendizagem, é o “a-prender”. Transformar é internalizar o que se aprendeu, “com-prender”. Captar é exercitar a percepção decodificando as informações externas e aproximando-as da sua vivência, juntamente com o repertório armazenado. No processo de transformação a informação antes isolada ganha uma significância através da reflexão e da análise crítica. Captar e transformar são ações permanentes da mente humana.

A aprendizagem, segundo KOLB citado por BERNDT e IGARI (2003), é um ciclo de interação, permitindo que cada nova informação seja experimentada, observada, refletida e conceituada, podem ser observados quatro estágios ou fases distintas na construção da aprendizagem, experiência concreta, observação reflexiva, conceituação abstrata e experimentação ativa.

Em seus estudos KOLB, citado por BERNDT e IGARI (2003), identificou cada um dos quatro estágios de aprendizagem, interrelacionando-os com as características individuais do aprendiz, a partir do seu inventário do estilo de aprendizagem (*Learning Style Inventory – LSI*).

Para BERNDT e IGARI (2003), este instrumento é utilizado para atender dois objetivos: o primeiro é, através da identificação do estilo construir caminhos para que os alunos respondam aos estímulos da aprendizagem, reduzindo as tensões entre o abstrato e o concreto, a ação e a reflexão.

Segundo BERNDT e IGARI (2003), para os alunos que enfatizam “a experiência concreta”, o professor deve adotar uma postura que facilite a troca de experiência. O professor, para os que enfatizam a “observação reflexiva” deverá ser um intermediador capaz de conduzir atividades que permitam ao aluno interpretar de forma crítica a experiência. Para o estágio da “conceituação abstrata”, o professor deverá apresentar os conteúdos, sintetizados da forma mais lógica e concisa, permitindo que seus alunos reflitam e adaptem-nos a sua realidade. O professor, para o estágio da “experimentação ativa”, deverá adotar uma postura desafiadora, convidando os alunos a experimentar as teorias na prática.

Ainda, BERNDT e IGARI (2003) observam que, o segundo objetivo, é permitir ao próprio respondente tomar consciência do seu estilo de aprendizagem, em composição com os diversos estilos de aprendizagem de seus alunos, dependente também da natureza da disciplina que ministra, cada estilo de aprendizagem é composto em seqüência dois estágio de aprendizagem proposto. Cada um destes estilos é uma combinação de um estágio captar com um do transformar.

Assim, a partir do primeiro estágio da “experiência concreta”, juntando-se dois a dois obtém os quatro estilos de aprendizagem. KOLB citado por BERNDT e IGARI (2003), sugerem os estilos de aprendizagem “acomodador”, “assimilador”, “convergente” e “divergente”.

Para BERNDT e IGARI (2003) no estilo “divergente”, as pessoas buscam o conhecimento através da observação, elas olham para os problemas de diversas formas, ou seja, de variados pontos de vista. Neste sentido, o discente acaba observando mais do que agindo, graças a sua capacidade imaginativa e sensibilidade para o que os outros pensam, estas pessoas direcionam sua atividade profissional para a área das artes ou de serviços.

Conforme a pesquisa elaborada por BERNDT e IGARI (2003), o estilo “assimilador”, compete as pessoas que são capazes de guardar informações de forma lógica e

clara para serem consultadas. Este estilo leva o profissional a seguir carreiras na parte de ciências e de informações, por privilegiar o uso do intelecto.

No estilo “convergente”, BERNDT e IGARI (2003) afirmam que, as pessoas têm maior facilidade em resolver problemas técnicos, onde, elas buscam usar a teoria para resolver problemas práticos. Suas habilidades facilitam carreiras técnicas e de especializações.

No estilo “acomodador”, para BERNDT e IGARI (2003), a prática é a melhor forma de ensinar. Algumas das características dessas pessoas são a busca por novas experiências e o comprometimento com seus planos. Essas pessoas seguem mais os seus instintos que as planilhas e acreditam nas pessoas para obter informações para resolução dos problemas. São encontrados com frequências em funções voltadas para a ação e se adaptam com facilidade nas formações técnicas e práticas.

KOLB citado por BERNDT e IGARI (2003), sugere uma seqüência que compõe o aprendizado partindo da “experiência concreta”, passando para a “observação reflexiva”, desta para a “conceituação abstrata” e, em seguida para a “experimentação ativa” fechando o círculo com uma nova “experiência concreta”. Nota-se que KOLB (1984) não considera um estilo de aprendizagem a combinação de dois estágios no mesmo eixo, pois o conceito de estilo exige para ele sempre a composição de um estágio captar e transformar.

Os conceitos propostos por KOLB, segundo BERNDT e IGARI (2003), permitem análise em dois momentos. Um primeiro momento refere-se as repostas nos quatro estágios de aprendizagem propostos por KOLB. Em um segundo momento, uma análise dos quatro estilos resultantes de composições de dois em dois estágios.

Na pesquisa de BERNDT e IGARI (2003) há uma ínfima diferença entre os pontos atribuídos aos diferentes estágios. Há uma pequena saliência para o estado da conceituação abstrata (26,1%), que é o estágio da teorização ou esquematização de idéias. Da mesma maneira, parece haver uma ligeira tendência das mulheres docentes privilegiam a experimentação ativa, ou seja, serem um pouco mais práticas que os homens.

Para BERNDT e IGARI (2003), agrupando os estágios na sistemática sugerida por KOLB, gerando quatro estilos de aprendizagem, observa-se que os homens privilegiam ligeiramente a teorização através de maior acúmulo de pontos no estilo assimilador (26,2%), enquanto as mulheres estão distribuídas equitativamente entre os quatro estilos.

TABELA 1 - ESTILOS DE APRENDIZAGEM POR SEXO

ESTILO	MASCULINO N=225	FEMININO N=125	TOTAL N=350
Divergente	24,2%	24,4%	24,3%
Assimilador	26,2%	24,8%	25,7%
Convergente	25,8%	25,6%	25,7%
Acomodador	23,8%	25,2%	24,3%
TOTAL	100%	100%	100%

FONTE: BERNDT e IGARI (2003, P. 34)

Resumindo: dos 350 entrevistados por BERNDT e IGARI (2003), 225 são homens e 125 são mulheres. Quando comparados por sexo, o estilo Assimilador se mostra com uma pequena acentuação entre os homens (26,2%), já as mulheres estão divididas de forma praticamente igual entre os 4 estilos de aprendizagem propostos por KOLB.

### 2.3.2 Perfil do Docente Segundo as Variáveis Demográficas

De acordo com o estudo de BERNDT e IGARI (2003) o docente em administração é homem com idade média de 39 anos, exercendo a docência profissional há 7 anos,

ministrando 16 aulas semanais em curso de administração e dedicando a docência 57% das suas atividades profissionais.

Entre as áreas funcionais da administração percebe-se diferenças muito sutis entre as características do docente. De um modo geral não há diferenciação significativa segundo a especialização de sua disciplina.

Os docentes com as maiores médias de idade e de experiência estão nas áreas de finanças e administração geral. Os docentes de administração geral são os que apresentam maior dedicação a docência e os de finanças apresentam menor proporção de dedicação. Foi possível observar que o docente em administração acumula muitas aulas semanais fator que pode implicar diretamente não apenas na qualidade do planejamento e execução de aulas, como também no seu relacionamento com seus alunos em sala de aula, devido ao reduzido tempo para interações.

De acordo com os docentes de *marketing* e recursos humanos são mais jovens. O número de docentes em disciplinas relacionadas a administração geral e finanças que apresenta idade acima de 40 anos é superior ao número de docentes de *marketing* e recursos humanos nesta mesma faixa de idade. Talvez a experiência adquirida através dos anos de docência seja mais relevante para atuação docentes das áreas de administração geral e finanças.

Os docentes das disciplinas das áreas funcionais de recursos humanos e *marketing* são os que apresentam menor experiência em docência.

Segundo BERNDT e IGARI (2003) a distribuição de pontos entre os quatro estilos de aprendizagem apresentam uma igual dispersão entre estes. Qualquer que seja a variável adotada (“sexo”, “idade”, “disciplina” ou “experiência”), para se buscar possíveis diferenciações entre os estilos adotados, a distribuição dos quatro estilos é proporcional (aproximadamente 25%). Há uma absoluta dispersão de estilos, abrangendo os quatro estilos propostos.

Se os 19 mil docentes em graduação em administração tem a pontuação de seus estágios distribuída equitativamente cobrindo igualmente os quatro estilos de aprendizagem sugeridos por KOLB os autores BERNDT e IGARI (2003) concluem que a área de ensino de administração é muito bem representada por todos os estilos de aprendizagem dos docentes. Este fato indica que os graduados em administração estão expostos a todos os estilos por parte do docente, não havendo preponderância de um estilo.

### 3. METODOLOGIA

A metodologia utilizada para este estudo foi quantitativo-descritivo onde segundo TRIPOIDI *et al* citado por MARCONI e LAKATOS (2003) consiste em investigações de pesquisa empírica cuja principal finalidade é o delineamento ou análise das características de fatos ou fenômenos, a avaliação de programas, ou o isolamento de variáveis principais ou chave. Qualquer um desses estudos pode utilizar métodos formais, que se aproximam dos projetos experimentais, caracterizados pela precisão e controle estatísticos, com a finalidade de fornecer dados para a verificação de hipóteses. Todos eles empregam artifícios quantitativos tendo por objetivo a coleta sistemática de dados sobre populações, programas, ou amostras de populações e programas. Utilizam várias técnicas como entrevistas, questionários, formulários etc. e empregam procedimentos de amostragem.

Segundo LAKATOS e MARCONI (1991) o levantamento de dados, é o primeiro passo de qualquer pesquisa científica, é feito de duas maneiras: pesquisa documental (ou de fontes primárias) e pesquisa bibliográfica (ou de fontes secundárias). A característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos

ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ser feitas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois. É evidente que dados secundários, obtidos de livros, revistas, jornais, publicações avulsas e teses, cuja autoria é conhecida, não se confundem com documentos, isto é, dados de fontes primárias. Existem registros, porém, em que a característica primária ou de secundária não é tão evidente, o mesmo ocorrendo com algumas fontes não escritas. Para coleta de dados secundários utilizou-se de pesquisas bibliográficas, que segundo MARCONI e LAKATOS (2003) abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas monográficas, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicações orais: rádio, gravações em fita magnéticas e audiovisuais: filmes e televisão. Ainda segundo MARCONI e LAKATOS (2003) a finalidade da pesquisa bibliográfica é colocar o pesquisador em contato direto com tudo que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritas por alguma forma, quer publicada, quer gravada.

Já como instrumentos para coletas de dados primários foram realizadas entrevistas padronizadas ou estruturadas onde segundo LAKATOS e MARCONI (1991) é aquela que o entrevistador segue um roteiro previamente estabelecido; as perguntas feitas ao indivíduo são predeterminadas.

A metodologia utilizada para a apuração do questionário sugere o cruzamento dos estágios de aprendizagem, ou seja, a experiência concreta, a observação reflexiva, a conceituação abstrata e a experimentação ativa, apresentadas por KOLB. Para o cruzamento dos dados foram formuladas questões que subjetivamente indicaram com quais estágios de aprendizagem os acadêmicos mais se identificavam. Como forma de apuração de dados foi sugerido que cada resposta do aluno teria uma pontuação que indicaria a aprovação ou reprovação dos estágios de aprendizagem. As repostas utilizadas tinham uma pontuação específica, onde, caso o acadêmico marcasse as respostas sempre, aprova, aprende muito, se interessa e muito, essa alternativas somavam 2 pontos para a questão direcionada ao estágio de aprendizagem específico. Caso o acadêmico respondesse, às vezes, não opina, aprende, se interessa pouco e regular essa alternativa somaria 1 ponto para a questão direcionada àquele estágio. Nas questões cujas respostas eram, nunca, reprova, aprende pouco, não se interessa ou desaprova, a alternativa não somaria ponto para a questão. Essa metodologia permitiu revelar em quais estágios de aprendizagem os acadêmicos tinham maior ênfase.

O próximo passo foi, cruzar os estágios para poder identificar os estilos. Esse cruzamento foi feito da seguinte forma: os estágios com maior pontuação eram combinados dois a dois, essa combinação foi a que revelou o estilo de aprendizagem de cada um dos discentes em administração.

### 3.1 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

Este estudo foi realizado com acadêmicos do curso de graduação em Administração da UNIMEO de Assis Chateaubriand e algumas faculdades do Médio Oeste Paranaense, das cidades de Palotina, Cafelândia, Toledo e Marechal Cândido Rondon.

Foram feitas escolhas aleatórias que segundo MARCONI e LAKATOS (2003) é a seleção que se faz de forma que cada membro da população tenham a mesma probabilidade de ser escolhido. Esta maneira permite a utilização de tratamento estatístico, que possibilita compensar erros amostrais e outros aspectos relevantes para a representatividade e significância da amostra. Foram selecionados 20% de cada Curso de Administração dos 2º e 3º anos.

Foram selecionados 20% dos alunos dos segundos e terceiros anos das faculdades do Médio Oeste Paranaense. Os alunos foram selecionados de forma aleatória, para que não houvesse influência no resultado das pesquisas. As faculdades do Médio Oeste foram representadas pelas seguintes instituições: FALURB com 14 alunos; ISEPE com 14; UNIOESTE com 8; UNIPAR com 9; FASUL com 5; PUC com 6; ÚNICA com 8; UNIMEO com 16 e UESPAR com 8 alunos, totalizando 88 acadêmicos entrevistados.

#### **4. DISCUSSÃO DA PROPOSTA**

A aprendizagem vivencial prioriza a interação do acadêmico com o meio no qual ele está inserido, levando em conta as experiências do dia-a-dia, ou seja, a aprendizagem vivencial evidencia o que o acadêmico aprende no cotidiano: na relação com os colegas da faculdade, com o próprio professor, nas experiências do trabalho, com a troca de informações entre as pessoas que convivem com o aluno.

As experiências vividas pelo acadêmico, segundo BERNDT e IGARI (2003), estimulam a comparação com experiências anteriores, para a formação de novos conhecimentos, que serão adaptados conforme a necessidade do indivíduo, sendo assim, cada pessoa através de suas experiências formulam o seu processo de construção do conhecimento.

A aprendizagem vivencial, é dada com a relação de dois eixos: captar e transformar, BERNDT e IGARI (2003) afirma que, o ser humano, primeiro capta as informações e as aproxima de suas experiências cotidianas, para em seguida transforma-las em conhecimento através de análises críticas.

Para KOLB apud BERNDT e IGARI (2003), a aprendizagem é formada através de um ciclo de interação, ou seja, as novas experiências passam por um ciclo para serem transformadas em conhecimento e darem lugar a novas experiências, que serão novamente experimentadas, observadas, refletidas e conceituadas.

Durante esse processo da formação do conhecimento, pode-se observar que aparecem quatro fases que dão sustentação à construção da aprendizagem, onde BERNDT e IGARI (2003) busca Kolb para referenciar esses quatro fases, denso elas:

- 1- Experiência Concreta: nessa fase o acadêmico capta as informações do seu dia-a-dia, a relação entre as pessoas no seu cotidiano são evidenciadas, nessa fase aprender é o resultado do relacionamento com o meio.
- 2- Observação Reflexiva: nesse estágio o acadêmico já é capaz de analisar as situações de diferentes pontos de vista. Para BERNDT e IGARI (2003), a observação reflexiva permite a transformação de idéias anteriores em novos pensamentos, através de mecanismos pessoais.
- 3- Conceituação Abstrata: nessa parte do processo o aluno passa a confiar mais nas planificações sistemáticas e nas teorias para transformar o conhecimento. O aprendiz passa a valer-se da lógica, para solucionar seus problemas. O que permite ao acadêmico criar esquemas, teorias e interpretações abstratas. Nesta etapa o intelecto capta o novo exclusivamente por processos mentais.
- 4- Experimentação Ativa: durante essa etapa o acadêmico se interessa em saber como as teorias até então acumuladas se comportam na prática, e o aprendiz tenta aplicar os esquemas e teorias na prática, para observar como elas se comportam, os acadêmicos tentam influencia-las ou modifica-las de acordo com cada situação.

Os estágios de aprendizagem servem de base para a formação dos estilos de cada acadêmico, visto que, é através do cruzamento dos estágios que se formarão os estilos.

Para a formação dos estilos KOLB citado por BERNDT e IGARI (2003) afirma que, cada aprendiz possui características individuais que evidenciam sua relação com os estágios, que serão cruzados para que seja formado um estilo de aprendizagem. Os estilos de aprendizagem segundo Kolb são: divergente, assimilador, convergente e acomodador.

No estilo divergente estão os alunos que se identificam com os estágios da “experiência concreta” e “observação reflexiva”, para Kolb, os acadêmicos desse estilo são capazes de observar um problema de diferentes pontos de vista, observando mais do que agindo. Para favorecer o aprendizado desse estilo o docente deve aplicar estudos de caso e perceber quais alunos questionam sua matéria com mais frequência.

No estilo assimilador, há a ênfase nos estágios da “conceituação abstrata” e “observação reflexiva”, Kolb observa que, as pessoas que se identificam com esse estilo são capazes de armazenar uma grande variedade de informações, agrupando-as de forma lógica e concisa. Para identificar esse estilo o professor deve observar os alunos que são capazes de analisar problemas de diferentes pontos de vista e perceber quais aprendizes recorrem às teorias para resolverem os problemas impostos nos exercícios.

No estilo convergente, os acadêmicos se identificam com os estágios da “conceituação abstrata” e “experimentação ativa”, os aprendizes desse estilo buscam uma aplicação prática para as teorias, outra característica importante é a grande facilidade em resolver problemas. Esses alunos se interessam por trabalhos em equipe onde eles são desafiados a resolver problemas.

No estilo acomodador, os aprendizes evidenciam a “experiência concreta” e a “experimentação ativa”, Kolb apud BERNDT e IGARI (2003) define que esses acadêmicos têm capacidade de aprender com experiências práticas e são orientados mais por seus por seus instintos do que por análises lógicas e confiam nas pessoas para obter informações. Para motivar a aprendizagem desse grupo o professor deve oferecer conteúdos práticos e facilitar a troca de experiências entre os acadêmicos.

KOLB citado por BERNDT e IGARI (2003), propõe uma seqüência de estágios para a formação do conhecimento, partindo da “experiência concreta” passando pela “observação reflexiva” em seguida a “conceituação abstrata”, passando para a “experimentação ativa” e fechando o ciclo com uma nova “experiência concreta”.

Para apurar em qual estilo de aprendizagem o discente de administração se enquadra é necessário que se estabeleça com quais estágios de aprendizagem os mesmos se identificam, ou seja, nos estágios da “experiência concreta”, “observação reflexiva”, “conceituação abstrata” e “experimentação ativa”.

Para se chegar ao estilo de aprendizagem de cada acadêmico foram utilizados questionários que sugeriam o cruzamento dos estágios de aprendizagem, ou seja, a experiência concreta, a observação reflexiva, a conceituação abstrata e a experimentação ativa, apresentada por Kolb e referenciado por BERNDT e IGARI (2003). Essas questões subjetivamente nos indicaram com quais estágios de aprendizagem os acadêmicos mais se identificavam. Como forma de apuração de dados foi sugerido que cada resposta do aluno teria uma pontuação que indicaria a aprovação ou reprovação dos estágios de aprendizagem. Os dois estágios que eram melhores avaliados pelos acadêmicos eram combinados, essa combinação foi a que revelou o estilo de aprendizagem de cada um dos discentes em administração.

#### 4.1 PERFIL

A análise dos dados primários coletados revelou o perfil do acadêmico de administração do Médio Oeste Paranaense. Ele é homem e representa 56% da amostragem;

tem idade média entre 21 e 30 anos soma um total de 47 acadêmicos; e estão cursando o terceiro ano da faculdade representam 56% da amostra.

São casados representam 64% do total; em sua maioria estão trabalhando que correspondem a 77% do total de entrevistados; e se dedicam de 1 à 4 horas por semana aos estudos fora da faculdade.

Na pesquisa apresentada por BERNDT e IGARI (2003) discutindo o perfil do docente, o universo representava um total de 350 entrevistados, sendo que desses 125 são mulheres (35%) e 225 são homens (65%).

A pesquisa de BERNDT e IGARI (2003) revelou que o docente em administração é homem com idade média de 39 anos, exercendo a docência profissional há 7 anos, ministrando 16 aulas semanais em curso de administração e dedicando a docência 57% das suas atividades profissionais.

Entre as áreas funcionais da administração percebe-se diferenças muito sutis entre as características do docente. De um modo geral não há diferenciação significativa segundo a especialização de sua disciplina.

O estudo de BERNDT e IGARI (2003) relatou que os docentes com as maiores médias de idade e de experiência estão nas áreas de finanças e administração geral. Foi possível observar que o docente em administração acumula muitas aulas semanais fator que pode implicar diretamente não apenas na qualidade do planejamento e execução de aulas, como também no seu relacionamento com seus alunos em sala de aula, devido ao reduzido tempo para interações.

De acordo com BERNDT e IGARI (2003) os docentes de *marketing* e recursos humanos são mais jovens. O número de docentes em disciplinas relacionadas a administração geral e finanças que apresenta idade acima de 40 anos é superior ao número de docentes de *marketing* e recursos humanos nesta mesma faixa de idade. Talvez a experiência adquirida através dos anos de docência seja mais relevante para atuação docentes das áreas de administração geral e finanças.

Os docentes das disciplinas das áreas funcionais de recursos humanos e *marketing* são os que apresentam menor experiência em docência.

Como apresentado, tanto os discentes como os docentes são do sexo masculino, pois representaram 56% e 65% do total de entrevistados respectivamente. Os docentes tem uma faixa etária mais avançada que os discentes, haja visto que, os acadêmicos ficaram com a faixa etária entre 21 e 30 anos e os docentes tiveram média de 39 anos.

## 4.2 ESTILO

Conforme os dados coletados, a maioria das mulheres se identificam com o estilo acomodador, pois possuem seus estágios de aprendizagem entre os estágios da observação concreta e a experimentação ativa. Que segundo KOLB, citado por BERNDT e IGARI (2003), “no estilo acomodador, a aprendizagem apresenta maior na experiência concreta e na experimentação ativa”.

As mulheres desse estilo somaram 33% do total da amostragem, seguidas pelos estilos assimilador e divergente que representaram 23% cada um e, finalizando o estilo convergente com 21% do total da amostragem.

A pesquisa apresentada por BERNDT e IGARI (2003) revelou que as docentes estão distribuídas de forma quase que equitativamente entre os estilos de aprendizagem. Os dados apresentados por BERNDT e IGARI (2003) revelaram que: 24,4% delas se identificam com o estilo Divergente; 24,8% se identificam com o estilo Assimilador; e finalizando vem os estilos Convergente e Acomodador com 25,6% e 25,2% respectivamente.

Em comparação ao trabalho apresentado por BERNDT e IGARI (2003) pode-se observar que as docentes apresentaram uma distribuição controlada entre os estilos de aprendizagem. Já as discentes tiveram uma maior variação inclinada para o estilo acomodador. Onde, o grupo das docentes representou 25,2% contra 33% das acadêmicas.

Se forem tomados como base para comparação o estilo com menor incidência, entre as discentes o estilo convergente se destaca e entre as docentes, o grupo que desponta com menor incidência é o divergente, com 21% das discentes contra 24,4% das docentes.

Com isso pode-se sugerir que os professores dêem maior ênfase no estilo acomodador, aplicando matérias como jogos de empresas, desenvolvendo trabalhos em equipe, para facilitar a aprendizagem os docentes devem apresentar situações do cotidiano, e sempre adotar uma postura que facilite a troca de experiências.

Com relação aos discentes do sexo masculino, eles se enquadram no estilo de aprendizagem acomodador, o que os diferencia do grupo feminino é que há uma divisão mais acentuada entre os estilos. O estilo acomodador somou 40% da amostragem, seguindo pelos estilos convergente e divergente, com 24% e 22% respectivamente. O grupo com menor incidência foi o do estilo assimilador com 14%.

A pesquisa de BERNDT e IGARI (2003) revelou, nos homens, uma leve saliência no estilo assimilador com 26,2% do grupo; seguidos pelos grupos convergente e divergente, que apresentaram 25,8% e 24,2% nessa ordem; finalizando os estilos aparece o estilo acomodador com 23,8% dos entrevistados. Essa saliência não representa uma grande influência no aspecto geral dos docentes.

Para comparação tomou-se o grupo com maior destaque entre os discentes. Com 40% dos respondentes o estilo com maior incidência é o acomodador, na pesquisa de BERNDT e IGARI (2003), entre os docentes o grupo que mais se destaca é o assimilador, com 26,2% do total. O estilo acomodador que se destaca entre os acadêmicos, no grupo do professores se apresenta em último lugar com 23,8% do total de docentes.

O grupo assimilador, para os acadêmicos, representa apenas 14%, já para os docentes esse foi o grupo com maior incidência.

Com base nestes dados é necessário que o professor adote uma postura que facilite a aprendizagem do grupo acomodador, principalmente, levando em consideração tamanha diferença entre alguns estilos no grupo masculino. Os professores devem seguir ministrando aulas que facilitem o aprendizado de todos os estilos, apenas dando maior ênfase no estilo acomodador.

Resumindo a maioria dos acadêmicos da região do Médio Oeste Paranaense, tanto homens quanto mulheres, se enquadram no estilo acomodador. Esse estilo é a combinação dos estágios da Experiência Concreta e Experimentação Ativa. São acadêmicos que conseguem aprender muito com as experiências práticas, levam a sério seus planos e estão sempre buscando novas experiências. Esse grupo somou 36% do total de acadêmicos.

Seguindo esse grupo vem o estilo divergente que, segundo BERNDT e IGARI (2003) é o cruzamento entre os estágios da Experimentação Concreta e Observação Reflexiva. Esse estilo revela que as pessoas com essas características têm a capacidade de observar um problema de diferentes pontos de vista. Ficaram com 23% dos entrevistados.

Empatados com esse grupo ficaram os acadêmicos com o estilo convergente, segundo KOLB (1984), eles ficam entre os estágios da Conceituação Abstrata e a Experimentação Ativa. Essas pessoas sempre procuram o uso prático das teorias e conseguem resolver problemas com grande facilidade. Esse estilo atingiu 23% da amostragem, o que é um total de 20 alunos.

E fechando os estilos está o assimilador, que segundo BERNDT e IGARI (2003) é a combinação entre os estágios da Conceituação Abstrata e a Observação Reflexiva. Esses

acadêmicos são capazes de armazenar uma grande quantidade de informações e dão mais valor as aulas expositivas. Tiveram a representação de 18% do total de entrevistas.

O estilo de aprendizagem do discente apresenta uma pequena variação do estilo dos docentes, onde existe uma divisão um pouco mais acentuada entre os estilos.

Na pesquisa apresentada por BERNDT e IGARI (2003) o perfil dos docentes está dividido quase que equitativamente: os estilos assimilador e convergente representam os maiores grupos com 25,7% cada; seguidos pelos estilos divergente e acomodador que atingiram 24,3% cada um do total de docentes entrevistados.

A divisão dos estilos no grupo dos discentes foi menos equilibrada que nos docentes. O estilo acomodador somou 36% dos discentes contra 24,3% dos docentes. Outro desequilíbrio está no estilo assimilador, são 18% entre os discentes e 25,7% entre os docentes.

Os grupos medianos tiveram distribuição equilibrada tanto com os docentes quanto os discentes. No geral, os dados coletados permitem inferir que os professores devem adotar uma postura que facilite a aprendizagem do estilo acomodador, aplicando aulas práticas, convidando os alunos a participar de jogos de empresa, facilitar as trocas de experiências e estimular as atividades extracurriculares.

Cada estilo de aprendizagem proposto por KOLB (apud BERNDT e IGARI, 2003) tem uma particularidade que se evidencia em determinadas tarefas, por isso torna-se importante ressaltar que nenhum estilo é melhor que o outro, a chave para obter uma aprendizagem de qualidade é aplicar a metodologia certa no estilo e na hora adequada.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constando que o estilo de aprendizagem do acadêmico está relacionado ao perfil e estilo de aprendizagem do docente de administração, no entanto a mesma foi rechaçada, pois, tomando por base o presente estudo em comparação com o de BERNDT e IGARI (2003), existem diferenças.

Através do presente estudo tornou-se capaz a realização de um comparativo entre o estilo e perfil dos docentes de administração apresentados por BERNDT e IGARI (2003) com o perfil e estilo dos discentes de administração do Médio Oeste do Paraná.

A metodologia proposta, no caso, a coleta de dados primários, realizada através de entrevistas e a coleta de dados secundários, através de consultas bibliográficas, ou seja, consultas em livros, trabalhos monográficos e teses, foi suficiente para realização do presente estudo e para alcançar os objetivos propostos.

## REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

BELMONTE, L. D. ; SCANDELARI, L. **Gestão do conhecimento: aplicabilidade prática na Gestão da Manutenção**. 2007. Disponível no site:

<[http://www.pg.cefetpr.br/ppgep/Ebook/ARTIGOS2005/Ebook%202006\\_artigo%2054.pdf](http://www.pg.cefetpr.br/ppgep/Ebook/ARTIGOS2005/Ebook%202006_artigo%2054.pdf)>

Acesso em: 06/07/07

BERNDT, A. ; IGARI, C. **Anais do XIV ENANGRAD. Encontro nacional dos cursos de graduação em administração. Tema: O docente em Administração: Perfil e Estilo de Aprendizagem**. 1. ed. Rio de Janeiro: Angrad, 2003.

CRIDAL, A. **Metodologia de Aprendizagem Vivencial para o desenvolvimento de competências para o Gerenciamento de Projetos de Implementação de Sistemas de**

---

**Informações.** Florianópolis, 2003. Disponível no site: <teses.eps.ufsc.br/defesa/pdf/5914.pdf>. Acesso em: 10/04/07

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos da metodologia científica.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MARCONI, M. de A. ; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da Metodologia Científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. ; tradução de RODRIGUÊS, A. B.; CELESTE, M. **Criação de conhecimento na empresa – como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação.** 17ª edição. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

KOLB, D. A.; RUBIN, I. M. ; MCLNTYRE, J. M.; tradução de OLIVEIRA, E. G. **Psicologia Organizacional: Uma abordagem Vivencial.** São Paulo: Atlas, 1986.

TEIXEIRA, G. **Métodos de ensino – A Utilização da Aprendizagem Vivencial no Ensino de Administração.** 2007. Disponível no site:  
<<http://www.serprofessoruniversitario.pro.br/ler.php?modulo=14&texto=866>> Acesso em: 09/04/07

TEIXEIRA, G. **Métodos de ensino usados em administração: características e aplicações.** 2007. Disponível no site:  
<<http://www.serprofessoruniversitario.pro.br/ler.php?modulo=14&texto=850>> Acesso em: 25/07/07.